

ARTIGO ORIGINAL

Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar

The perspective of the nursing staff during nursing care in the treatment of wounds in hospital settings

Perspectiva de las enfermeras en relación con la asistencia para tratar las heridas en el medio hospitalario

Fernanda Sabrina Machado,¹ Arlete Eli Kunz da Costa,¹ Luis Felipe Pissaia,¹ Carmem Elisa Beschorner,¹ Claudete Moreschi¹

¹Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lajeado, RS, Brasil.

Recebido em: 30/11/2016 / Aceito em: 11/05/2017 / Disponível online: 04/07/2017

lpissaia@universo.univates.br

RESUMO

Justificativa e Objetivos: diante da importância do profissional enfermeiro sobre os cuidados de enfermagem, este estudo teve como objetivo compreender a perspectiva do enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem no tratamento de feridas em ambiente hospitalar.

Métodos: trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros integrantes da Comissão de Feridas de um hospital de médio porte no Vale do Taquari - RS. **Resultados:** existe um consenso sobre a importância do trabalho do enfermeiro, principalmente inserido em equipe multidisciplinar para efetividade no tratamento das feridas, sendo este, figura chave no processo de prevenção ou tratamento de lesões, bem como na construção de protocolos científicos e treinamentos, para qualificação da assistência, sem esquecer a importância dos registros, como importante ferramenta de comunicação. **Conclusão:** conclui-se que há necessidade de programas de educação continuada que enfoque a discussão e avaliação de caso, bem como se observa a importância dessa comissão no tratamento dos pacientes, devido a sua estruturação multidisciplinar.

Descritores: Equipe de Enfermagem. Ferimentos e Lesões. Educação em Enfermagem. Integralidade em Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Background and Objectives: considering the importance of the nursing professional in nursing care, this study aimed to understand the perspective of nurses during nursing care in the treatment of wounds in hospital settings. **Methods:** this is a descriptive cross-sectional study with a qualitative approach, carried out with ten nurses who are members of the Wound Commission in a medium-sized hospital in Vale do Taquari - RS. **Results:** there is a consensus on the importance of the nursing staff's work, mainly when the professional is a member of a multidisciplinary team for effective treatment of wounds, being a crucial element in the process of lesion prevention or treatment, as well as in the creation of scientific protocols and training, in assistance qualification, without forgetting the importance of records, as an important communication tool. **Conclusion:** it is concluded that continuing education programs are required, focusing on case discussion and evaluation, as well as the importance of this committee in the treatment of patients, due to its multidisciplinary structure.

Keywords: Nursing, Team. Wounds and Injuries. Education, Nursing. Integrality in Health. Health Education.

R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, 7(3):134-139, 2017. [ISSN 2238-3360]

Please cite this article in press as: MACHADO, Fernanda Sabrina et al. Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 3, jul. 2017. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8920>>. Acesso em: 27 out. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v7i3.8920>.



Exceto onde especificado diferentemente, a matéria publicada neste periódico é licenciada sob forma de uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

RESUMEN

Justificación y objetivo: darse cuenta de la importancia del profesional de enfermería en el cuidado de enfermería que deben tener con los pacientes con heridas, por lo tanto, el objetivo principal es entender la perspectiva de la enfermera en los cuidados de enfermería en el tratamiento de heridas en el hospital. **Métodos:** se trata de un estudio exploratorio, en sección transversal, enfoque cualitativo descriptivo, realizado con miembros de la comisión de la herida personal de enfermería en un hospital de tamaño mediano del Vale do Taquari - RS. **Resultados:** no existe un consenso sobre la importancia del trabajo de las enfermeras, insertada sobre todo en un equipo multidisciplinario para la eficacia en el tratamiento de heridas, siendo esta una figura clave en el proceso de prevención o el tratamiento de las lesiones, así como en la construcción de protocolos científicos y la formación de calidad de la atención, sin olvidar la importancia de los registros como una importante herramienta de comunicación. **Conclusiones:** se concluye que existe la necesidad de programas de educación continua que se centran la evaluación y discusión caso, así como se ha señalado la importancia de este comité en el tratamiento de los pacientes debido a su estructura multidisciplinar.

Palabras clave: Grupo de Enfermería. Heridas y Lesiones. Educación en Enfermería. Integralidad en Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

No atual momento, a área da saúde vivencia inúmeras mudanças nos seus processos de trabalho compactuados pela constante experimentação do saber científico e abandono de práticas fragmentadas e especialização disciplinar, direcionando a assistência a práticas lineares e de cunho multidisciplinar focada no ser humano.¹ Neste sentido, os novos modelos de atuação profissionais são facilitados por protocolos assistenciais multidisciplinares, que guiam determinada prática, traçando um plano de cuidado viável e resolutivo do ponto de vista clínico e que favoreça novas redes de comunicação entre seus integrantes.^{2,3}

Na área da enfermagem a assistência ao cliente com feridas recebe destaque por tratar-se de um campo novo de atuação profissional, sendo assim os antecedentes relacionados com o surgimento de protocolos sobre feridas estavam diretamente ligados à necessidade de melhoria na qualidade da assistência. Além da busca constante por prevenção de complicações, aprimoramento da avaliação, assegurando o planejamento e a execução do cuidado, norteando a tomada de decisão e adaptação de protocolos internacionais e nacionais.^{1,3} Para tanto, tal adaptação baseia-se no reconhecimento da população alvo a quem se destinará o desenvolvimento e a aplicação de um protocolo, bem como a motivação, disponibilidade e conhecimento dos profissionais de saúde para sua utilização.^{2,4}

A conceituação de ferida demonstra ser muito variada, devido aos inúmeros tipos e subtipos existentes, mas, de modo geral, considera-se ferida como uma ruptura estrutural e fisiológica do tegumento cutâneo, da membrana mucosa ou qualquer parte do corpo, que pode ser causada por um agente físico, químico ou biológico.⁵ As feridas podem variar em sua extensão e profundidade, podendo ser caracterizada como superficial quando limitada a epiderme, derme e hipoderme; ou profunda quando estruturas como fâscias, músculos, aponeuroses, articulações, cartilagens, tendões, ligamentos, ossos, vasos e órgãos cavitários são atingidos.⁶

O aparecimento de feridas pode ser causado

por fatores extrínsecos, como uma incisão cirúrgica e traumas, ou por fatores intrínsecos, como aqueles produzidos por infecções, problemas metabólicos, vasculares, imunológicos e neoplásicos.^{3,5} Sob este limiar, as feridas afetam pessoas em qualquer fase do ciclo vital e, para reparar este dano tecidual, o corpo utiliza-se de um processo biológico intrínseco, dinâmico, organizado e extremamente complexo, que pode ser rápido quando a situação clínica demonstra-se favorável ou a extensão e o grau de perda tecidual são menores.^{5,6}

Todavia, se uma assistência efetiva e resolutiva não for prestada à pessoa, a ferida torna-se crônica, provocando uma série de problemas que afetam o dia a dia do indivíduo em todas as suas esferas, gerando impacto negativo sobre a qualidade de vida.⁴ O tratamento de feridas vem sendo inovado com o desenvolvimento de novos produtos no mercado, exigindo assim dos profissionais, principalmente da enfermagem, uma capacitação técnica e científica de avaliação e direcionamento de um plano assistencial condizente com o quadro de saúde atual dos usuários.⁵

A assistência às pessoas com feridas pode ser realizada em diferentes ambientes, desde clínicas especializadas, ambientes hospitalares e em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), desde que seus modelos sistematizados de cuidados sejam dinâmicos e prezem pela segurança do cliente.² Nestes locais, a atuação do enfermeiro frente às feridas torna-se algo rotineiro e passível de conhecimento especializado sobre o tema, para tanto são criadas comissões multidisciplinares específicas de cuidados da pele ou feridas, independente de sua denominação, a função destes profissionais é produzir e difundir conhecimento aos demais colaboradores que prestam assistência ao cliente, buscando a qualificação de seus processos.⁵

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo é compreender as perspectivas dos enfermeiros frente aos cuidados de enfermagem no tratamento de feridas em ambiente hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal

com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros atuantes em uma comissão de prevenção e tratamento de lesões de pele de um hospital de médio porte localizado no Vale do Taquari, região central do Rio Grande do Sul.

Considerou-se como critérios de inclusão a participação de todos os enfermeiros membros da referida comissão há um ano ou mais. Estes foram contatados e convidados a participar do estudo, sendo esclarecidos os objetivos e os critérios éticos que norteiam este estudo.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de março de 2016, sendo realizada conforme disponibilidade dos profissionais com o intuito de não prejudicar a rotina do serviço, na própria instituição hospitalar em local que resguardassem a privacidade e sigilo das informações.

As entrevistas foram realizadas de forma individual por meio de questões que permitissem a caracterização dos participantes (tempo de formação, curso de especialização na área de atuação da comissão e tempo de atuação na comissão), bem como semiestruturadas, a saber: (1) Qual a sua visão sobre a comissão de prevenção e tratamento de lesões de pele atuante nesta instituição?; (2) Existem protocolos de enfermagem ou multidisciplinares relacionados aos cuidados de feridas?; (3) Qual o papel do enfermeiro no contexto da comissão?; (4) De que forma são realizadas as orientações ao cliente para o pós-alta hospitalar?; e (5) Quais as percepções sobre a realização de educação permanente na área?.

Nesta ocasião todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e seus nomes foram preservados por meio de codinomes de "cores" escolhidos aleatoriamente. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas pela Análise de Conteúdo de Bardin.⁷

Este estudo foi desenvolvido de acordo com a Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Univates, conforme número do parecer 1.432.147.⁸

RESULTADOS

No que concerne a caracterização dos participantes deste estudo, observou-se que 40% estavam formados há dois anos, 30% há quatro anos, 20% há sete anos e 10% possuía doze anos de formação. Quando questionados sobre especialização, 40% responderam que possuíam especialização na área de feridas, 30% estavam cursando especializações também na área e 30% não possuíam nenhuma especialização. Em relação ao tempo de atuação dos profissionais na comissão, 40% atuavam entre um ano e um ano e meio, 30% há quatro anos, 20% há cinco anos e 10% dos participantes atuavam há seis anos na comissão supracitada.

Os profissionais compreendem que a presença de uma comissão de pele/ feridas é algo muito importante e uma ferramenta de grande valia na assistência as pessoas que apresentem lesões. Outro ponto de

destaque da comissão e lembrado pelos participantes é a multidisciplinaridade, em consonância com o diálogo interdisciplinar de comunicação entre os profissionais, conforme as falas que seguem:

"[...] Acho um trabalho muito importante. A gente consegue ter um acompanhamento maior dos pacientes, uma melhora das feridas, uma continuidade de olhares né, com atuação de toda a equipe, olhares que são treinados para isso, então acho que isso só vem a melhorar para o paciente." (Laranja)

"[...] eu acho que ela é muito atuante assim e por ser essa multidisciplinaridade é um trabalho muito rico porque às vezes não é só o enfermeiro que vai fazer, o farmacêutico também sabe a cobertura que poderia ser melhor, a nutricionista também interage a forma de alimentação melhor [...]." (Amarelo)

Neste sentido, a conjuntura multidisciplinar pode ser observada no desenvolvimento assistencialista para feridas, com base nos mais diversos tipos de lesões, tendo em vista que estas comissões norteiam o processo de trabalho da equipe, bem como a assistência prestada aos clientes internados, garantindo a eficácia de seu tratamento. A preocupação por estarem sempre atualizados teoricamente demonstra-se por meio da preocupação dos membros da comissão na estruturação de novos protocolos que visam cuidados diferenciados e atualizados perante a evolução científica dos ensaios clínicos, conforme os relatos:

"Sim. A gente tem um protocolo bem estabelecido dentro da comissão [...] e a gente tem também uma cartilha prática à beira do leito, dentro dessa cartilha, vai dizer as feridas, né, tem as formas de úlcera por pressão, o que a gente tem disponibilidade dentro da instituição pra usar [...]." (Rosa)

"Sim. A gente tem um protocolo pra cuidado de feridas, pra tipo de cobertura que a gente usa, um protocolo de técnica e nós estamos montando agora um protocolo pra atendimento a queimados." (Cinza)

A atuação do enfermeiro na comissão hospitalar compreende a avaliação das feridas, segundo procedimentos padrões guiada por protocolos assistenciais em conformidade com modelos cientificamente comprovados e registrados teoricamente, sendo que a assistência pode ser solicitada por qualquer profissional que esteja diretamente ligado ao cuidado do indivíduo internado, ou em alguns casos realizada por livre atuação da comissão.

O enfermeiro membro da comissão desenvolve treinamentos aos demais profissionais envolvidos quando pertinente e direciona a criação de rotinas de curativos em setores que não estejam capacitados em receber usuários com feridas, bem como a prática

em si da avaliação e realização de curativos no leito, dependendo exclusivamente da gravidade da ferida e do nível de conhecimento na área dos demais profissionais de enfermagem do setor, conforme as falas:

"Bom, a avaliação da comissão ela é feita sempre que solicitada, [...] atuamos também na prevenção então a qualquer, qualquer pessoa, qualquer paciente pode ser avaliado, né, então o próprio membro da comissão vai verificar essa necessidade ou ele vai ser solicitado então, [...] Atualmente, eu realizo curativos com pouquíssima frequência, então é raro [...]" (Azul)

"Sempre que o profissional que tiver acompanhando no setor se achar inseguro pra cuidar daquela ferida, eles chamam um membro pra avaliar junto [...] Eu assim, [...] praticamente, assim, felizmente a gente não tem muita úlcera por pressão, muito curativo [...]" (Rosa)

"[...] mas em casos de feridas que necessitassem de avaliação, que às vezes de difícil tratamento, que às vezes já se estenderam por um bom tempo e ainda não fecharam, feridas com muita secreção também, esses tipos assim não são nem pelo tamanho, mas sim pela complexidade da ferida. Diariamente." (Branco)

A experiência clínica do enfermeiro é colocada em prática através do seu conhecimento teórico-científico para realizar a avaliação integral do indivíduo conforme preconizada pelo Processo de Enfermagem (PE), visando observar as características da ferida. Outro ponto destacado pela equipe é a importância do registro das informações obtidas através desta avaliação. Nesta instituição, utiliza-se o prontuário eletrônico, o qual facilita o registro, bem como a comunicação interpessoal sobre os determinantes do plano de cuidados dos usuários, conforme os relatos:

"Bom, inicialmente as queixas do paciente, saber o que ele sente em relação à ferida e faço uma avaliação da ferida de maneira geral, então desde tamanho, tipo, presença de exsudato, de odor, se tem dor aí já se avalia a necessidade ou não de analgesia prévia, se tem necrose, de que tipo que é, necessidade de desbridamento, avalia a pele perilesional [...], e tudo é evoluído no prontuário eletrônico." (Azul)

"O odor, o aspecto, como é que tá, tipo de secreção, exsudato se tem, o tamanho da ferida se aumentou ou não e se tão fazendo a técnica adequada do curativo, se não estão usando excesso de produto, se coloca no programa aqui do hospital para toda a equipe ver depois e ficar registrado" (Preto)

O plano assistencial desenvolvido pelas equipes permanece com as orientações após a alta hospitalar por meio da prescrição de cuidados simplificados e sistematizados ao usuário e seus cuidadores ou familiares,

tendo em vista a importância do trabalho multidisciplinar. Neste sentido, vale salientar a importância da mudança de decúbito e hidratação da pele, principalmente de idosos acamados, visando manter a integridade da pele, bem como a promoção da cicatrização e evitando assim a formação de novas lesões, conforme as falas:

"[...] explicar bem, como tem que fazer o curativo, os cuidados enfim com higiene, a importância de manter limpa a ferida, de aproveitar e colocar junto a alimentação e vários outros fatores que ajudam pra isso." (Verde)

"[...] eu procuro orientar verificando então com o paciente que recursos ele dispõe, se ele próprio vai fazer os curativos, se é um familiar, que daí tem que orientar este familiar ou se vai ser feito na saúde pública, no posto ou no hospital, enfim saber que recursos eles têm pra então planejar o curativo então depois no domicílio. Bastante individual." (Azul)

Notadamente os enfermeiros estão em constante aperfeiçoamento, podendo ser observado através do domínio sobre o tema durante as entrevistas e a realização de cursos em diferentes modalidades sobre a área. A procura por educação continuada é compreendida como uma maneira de proporcionar uma assistência integral e resolutiva as pessoas com feridas, proporcionando qualidade de vida durante e após o tratamento, bem como para capacitar os demais profissionais da instituição. A atuação frente as feridas exige as melhores terapias indicadas a cada caso, a ampliação da comissão de prevenção e tratamento de lesões de pele, estando adequadamente profissionalizado perante as situações que surgem na instituição, conforme os relatos:

"O enfermeiro na comissão atua como um líder, a gente tem que saber todos os detalhes dos curativos e as doenças que fazem as lesões aparecerem. Nós ainda estamos sempre do lado da pessoa, sendo capaz de levar as informações aos outros profissionais e assim cuidar melhor, além de estar sempre atualizado nesta área." (Azul)

"[...] Os enfermeiros fazem os treinamentos em equipe, passando orientações, como fazer os curativos, né, enfatizar bem os cuidados da enfermagem [...], ainda somos as referências aqui dentro para todos os profissionais que precisarem ou tiverem dúvidas quanto ao tratamento de feridas." (Preto)

A educação permanente é algo de valor inestimável e prezado pelos próprios profissionais e ainda mais pelas instituições de saúde que investem no oferecimento de conhecimento, traduzido em tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, influenciando na organização do serviço e exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades de forma dinâmica. A educação profissional tornou-se relevante nos diálogos por ser essencial para o desenvolvimento da área que vive em

constantes transformações e aperfeiçoamento científico.

DISCUSSÃO

Com a introdução de novas práticas na área da saúde, houve inúmeras mudanças nos padrões assistenciais, dentre eles a presença de equipes multiprofissionais com a finalidade de cuidar intensivamente da população que necessita de uma assistência resolutiva e passível de intervenções dentro e fora do ambiente hospitalar, além de co-responsabilizar a família pelo tratamento.^{1,3} Estudos recentes realizados em ambientes hospitalares demonstraram que a importância da atuação interdisciplinar dos profissionais, vai muito além do bem estar do cliente, mas confere autonomia aos indivíduos, além de acrescentar o diálogo científico à prática, difundindo o saber e instigando a constante melhoria dos serviços prestados.⁶

No que tange a participação multidisciplinar na assistência as pessoas com feridas está o plano de cuidados oferecido conforme as alterações da integridade anatômica da pele, que tenha resultado de algum trauma podendo ser de diferentes origens.⁹ O conhecimento disciplinar integrativo é lançado sob a luz da ciência e indicado por autores recentes como seguridade para uma assistência efetiva, levando-se em consideração o processo de cicatrização dinâmico e complexo, coordenado por um sistemático evento celular e molecular que interagem entre si para a reconstrução do tecido, sendo de suma importância o emprego de terapias condizentes com a realidade, conferindo qualidade de vida ao indivíduo e reduzindo o tempo de internação e as crescentes taxas de óbitos.^{3,5}

Neste sentido, uma assistência eficaz as pessoas com feridas é guiada por meio de protocolos assistenciais multidisciplinares que representam um avanço, principalmente na representação da avaliação através das premissas da clínica ampliada e humanização do atendimento hospitalar.⁹ Justifica-se essa afirmativa por tratar-se de um modelo seguro para a prevenção de agravos, reabilitação e acompanhamento dos casos clínicos, além disso, a organização dos mesmos colabora com o trabalho das equipes de saúde, qualificando a atenção à saúde prestada à população.^{2,4}

A realização de protocolos de cuidado à saúde ampara a enfermagem por meio da Lei nº 7.498, que define o exercício profissional do enfermeiro, bem como os documentos como instrumentos que orientam o cuidado e a gestão dos espaços de saúde, com o intuito de nortear fluxos, procedimentos clínicos e condutas, melhorando a racionalidade, os recursos e incrementando a probabilidade de resultados assistenciais de qualidade e a garantia da autonomia profissional.^{1,4} No cotidiano da enfermagem, o conhecimento perpassa as diversas dimensões do cuidar enriquecido de técnicas, que utilizadas e aplicadas devidamente causam um impacto na assistência, qualificando-a e constituindo um diferencial no cuidado aos clientes. Entretanto autores confirmam que protocolos assistenciais são ferramentas

tecnológicas em saúde aplicadas ao gerenciamento do cuidado, pois trazem em sua formulação etapas processuais do saber/agir de enfermagem contribuindo para a legitimidade profissional.^{2,5}

O saber/agir do enfermeiro perante as pessoas com feridas é defendido por diversos autores como sendo uma avaliação, a qual se utiliza preferencialmente etapas sistemáticas guiadas por uma rotina, quase sempre o PE.⁵ Dessa forma, a avaliação é tida como subsídio para elaboração e desenvolvimento de um plano estratégico de tratamento adequado, reunindo uma conduta terapêutica ampla com variedades de métodos propícios para executá-lo, proporcionando uma cicatrização eficaz e conforto para o paciente.^{1,9}

O cuidado de enfermagem com feridas sempre foi uma temática muito discutida entre os profissionais da área, uma retrospectiva de estudos comprovam que sua preocupação com o assunto vem aumentando nas últimas décadas, pois são os profissionais mais intimamente envolvidos em prestar assistência as pessoas com feridas, e também têm efetivamente dirigido e implementado esse cuidado.^{2,5,9} Colaborando com a afirmativa o tratamento de feridas consiste em uma complexa abordagem do indivíduo que está lesionado e necessita de tratamento, sendo mais complexo do que uma simples execução de curativo.⁶

O tratamento de feridas necessita de uma contextualização sobre as condições do indivíduo e seu meio, buscando não direcionar a atenção apenas ao ferimento, enfatizando que através das informações contidas no histórico, exame físico e na avaliação contínua.¹⁰ Para tanto a observação cautelosa gera um conjunto de informações que subsidiam o tipo de cobertura a ser utilizada, bem como a mudança de conduta ao longo do tratamento.^{3,5}

Sob a ótica intervencionista de enfermagem, as informações coletadas são registradas em documentos ou sistemas específicos de cada instituição, com a finalidade de aprimorar a assistência, manter a comunicação multidisciplinar e conferir segurança dos registros do cliente, contendo os achados imprescindíveis para o tratamento.¹¹ Os registros auxiliam ainda a continuidade da assistência após o retorno do indivíduo a sua residência, levando-se em consideração diversos fatores, como a situação socioeconômica, familiar e nutricional que interferem diretamente no plano de cuidados, principalmente na aquisição de medicamentos e materiais para curativo, o que retrata a vulnerabilidade da pessoa.¹²

Em meio a tantas informações e práticas disponíveis sobre o assunto, os próprios profissionais e as instituições investem na possibilidade de educação continuada, contemplando a incorporação de novas tecnologias às rotinas já existentes.¹³ Estudos recentes nos demonstram que a educação permanente dos profissionais deve constituir parte de pensar e fazer dos trabalhadores com a finalidade de propiciar o crescimento pessoal e profissional dos mesmos e contribuir para a organização do processo de trabalho, através de etapas que possam problematizar a realidade e produzir mudanças.^{12,13}

Sendo assim, a educação permanente vem sendo referida como uma das formas pelas quais o trabalhador de saúde pode ser valorizado no seu processo de trabalho, tendo como objetivo trabalhar com as equipes que apresentem um enfoque multiprofissional.¹⁴ Os princípios da educação permanente em saúde se estabelecem pela ação e reflexão da realidade vivida no cotidiano de serviços dos trabalhadores da saúde de modo a transformar a realidade, na qual a interação entre teoria e prática deveria ocorrer como uma exigência.^{11,15}

Para tanto, observou-se que os profissionais de enfermagem estão dentre os membros da equipe multidisciplinar mais requisitado para realizar a assistência as pessoas com feridas. Quanto aos protocolos institucionais, observou-se sua importância para a equipe, pois além do auxílio aos integrantes da comissão de pele/feridas, estes podem dar segurança aos demais profissionais que atendem o cliente, orientando as pessoas com lesões quanto à importância da continuidade do tratamento.

Ao observar a preocupação destes profissionais no que diz respeito à educação permanente, deixa-se como sugestão a realização de trabalho em conjunto com a rede de saúde do município, com encontros que aperfeiçoem a discussão e avaliação dos casos acompanhados. Sugerindo-se também a construção de materiais educativos contendo informações direcionadas aos clientes e familiares, a qual será de grande valia na prevenção de futuras lesões, bem como auxiliará na melhora das lesões existentes. Compreende-se que este estudo limita-se devido a sua abrangência, sendo informações referentes a uma única instituição hospitalar, instigando a realização de novos projetos de pesquisa com a finalidade de enriquecer ainda mais os achados.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira DPC, Bezerra PB, Duque AFC, et al. Contributions of the singular therapeutic project in sickle cell anemia in a regional hospital: a case report. *Rev enferm UFPE* 2016;10(7):2650-2655. doi: 10.5205/reuol.5960-55386-1-ED.0809201427
2. Humphris G. Psychological management for head and neck cancer patients: United Kingdom National Multidisciplinary Guidelines. *J Laryngol Otol* 2016;130(Suppl 2);S45. doi: 10.1017/S0022215116000426
3. Alves KYA, Salvador PTCO, Tourinho FSV, et al. Análise do conceito "Protocolos de Enfermagem" a partir da visão evolucionária de Rodgers. *Rev Enferm UFPE* 2014;8(1):177-182. doi: 10.5205/reuol.4843-39594-1-SM.0801201425
4. Pelegrino FM, Bolela F, Corbi ISA, et al. Protocolo educativo para pacientes em uso de anticoagulante oral: construção e validação. *Texto & contexto enferm* 2014;23(3):799-806. doi: 10.1590/0104-07072014001440013
5. Zangenah S, Abbasi N, Andersson AF, et al. Whole genome sequencing identifies a novel species of the genus *Capnocytophaga* isolated from dog and cat bite wounds in humans. *Sci Rep* 2016;6. doi: 10.1038/srep22919
6. Kaykhaei MA, Shahraki MR, Mohammadi M, et al. The Effects of Topical Application of Thyroid Hormone (Liothyronine, T3) on Skin Wounds in Diabetic Wistar Rats. *J Res Med Sci* 2016;18(4):e6449. doi: 10.17795/zjrms-6449
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Edições, 2011, 229 p.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.
9. Backeberg M. How compression of tubular bandage could be of assistance in 6-year-old venous ulcers. *WHASA* 2016;9(1):48-49.
10. Spagnuolo RS, Juliani CMCM, Spiri WC, et al. O Enfermeiro e a Estratégia Saúde da Família: Desafios em Coordenar a Equipe Multiprofissional. *Cienc Cuid Saude* 2012;11(2):226-224. Doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v11i2.10445
11. Geovanini T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014, 512 p.
12. Nilsson D, Ångarne-Lindberg T. Children who lose a parent suddenly: what kind of assistance do they feel provides relief? a content analysis study of children and their parents. *Child Care Pract* 2016;22(2):197-209. doi: 10.1080/13575279.2015.1118014
13. Malagutti W. Feridas: conceitos e atualidades. São Paulo: Martinari, 2015, 280 p.
14. Kelly J, Fearn N, Heller-Murphy S. Patient views on antimicrobial dressings in chronic wounds. *Br j nurs* 2016;25(6):S6-S13. doi: 10.12968/bjon.2016.25.6.S6
15. Anghel EL, Kim PJ, Attinger CE. A solution for complex wounds: the evidence for negative pressure wound therapy with instillation. *Int Wound J* 2016;13(S3):19-24. doi: 10.1111/iwj.12664